

Texto: Geiza de Abreu
Ilustrações: Érico Gondim

Tudo Azul

Memórias de uma caneta esferográfica



Texto: Geiza de Abreu
Ilustrações: Érico Gondim

Tudo Azul

Memórias de uma caneta esferográfica



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2013



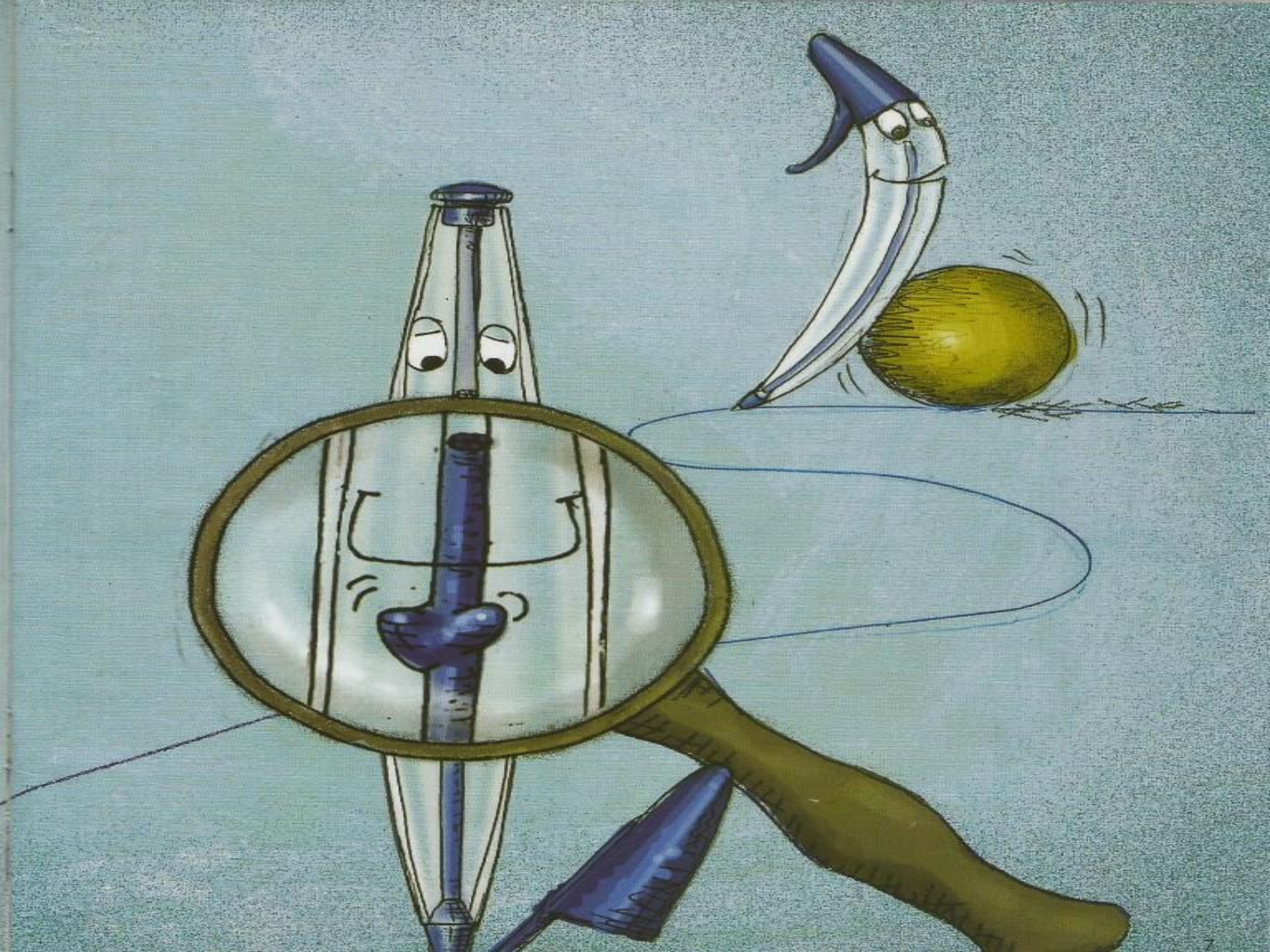
Ao meu pai, Francisco Vicente de Paula, em memória, à minha
mãe, Maria Eunice de Abreu, e à minha filha, Sofia Yole de
Paula Muniz, a eles dedico este livro.



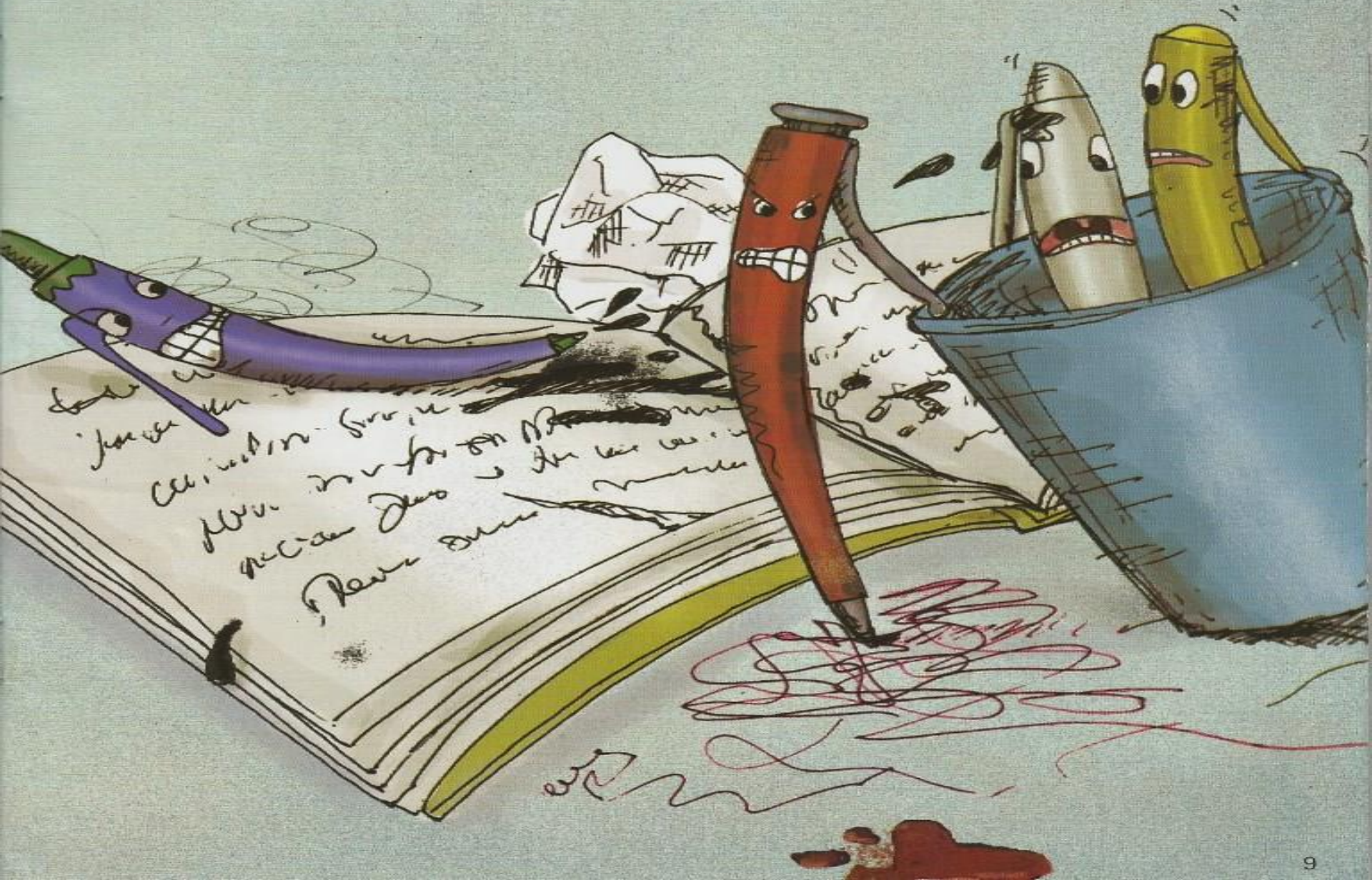
O meu maior adjetivo é ser azul, a cor da tranquilidade, por isso que nas escolas é uma das cores mais usadas. Claro que eu também posso ser vermelha ou preta, pois esse negócio de cor nunca deve ser problema pra ninguém, não é? Sou uma caneta!

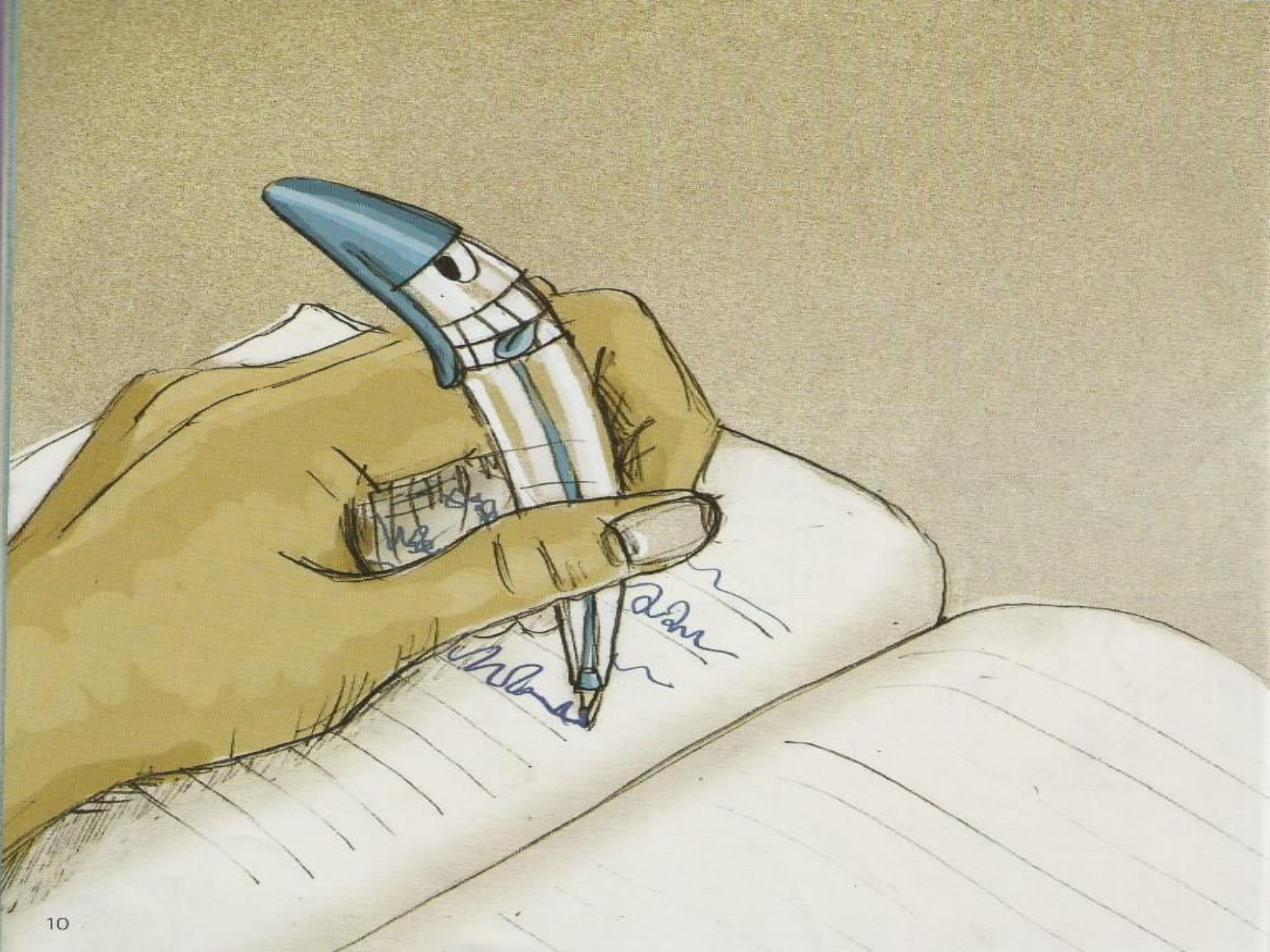
Sou esferográfica e alguns dizem que sou porosa e flexível. Geralmente sou muito transparente, e talvez seja essa a minha maior qualidade.





Na verdade, penso que uma caneta é como uma pessoa, por exemplo: pessoas tanto podem ser agradáveis como também inflexíveis, teimosas, chatas e desobedientes.

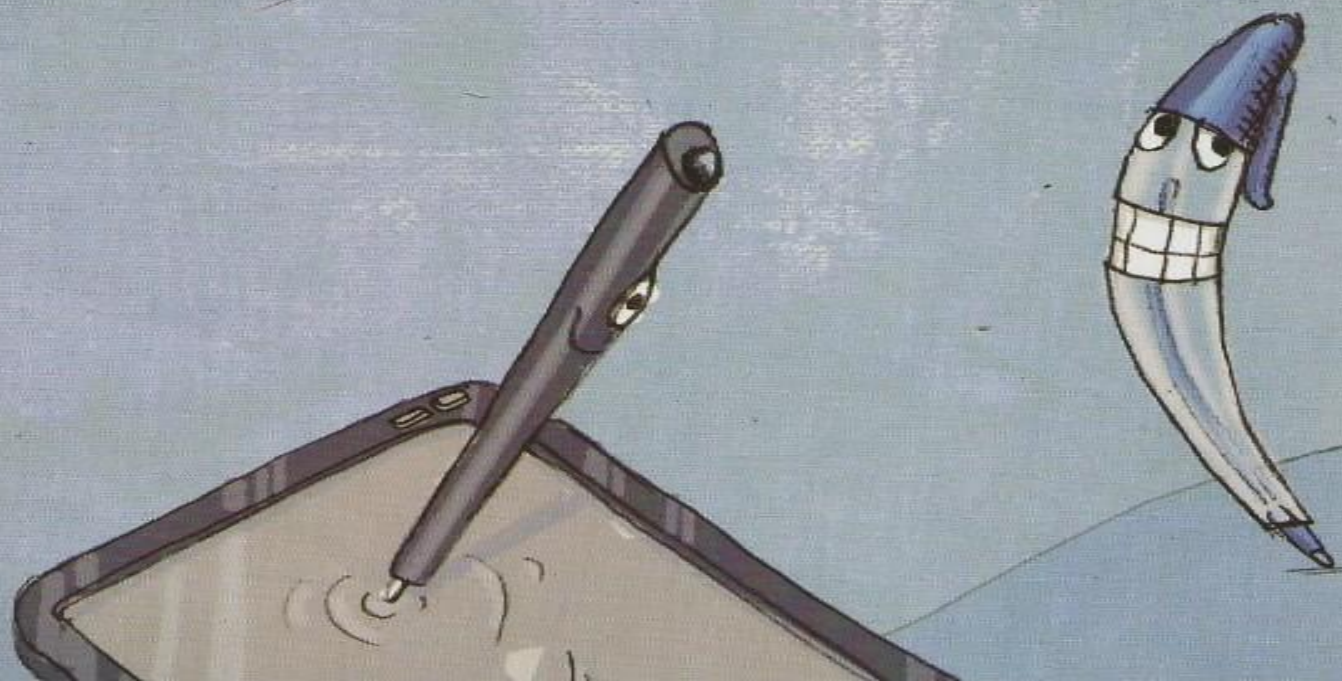


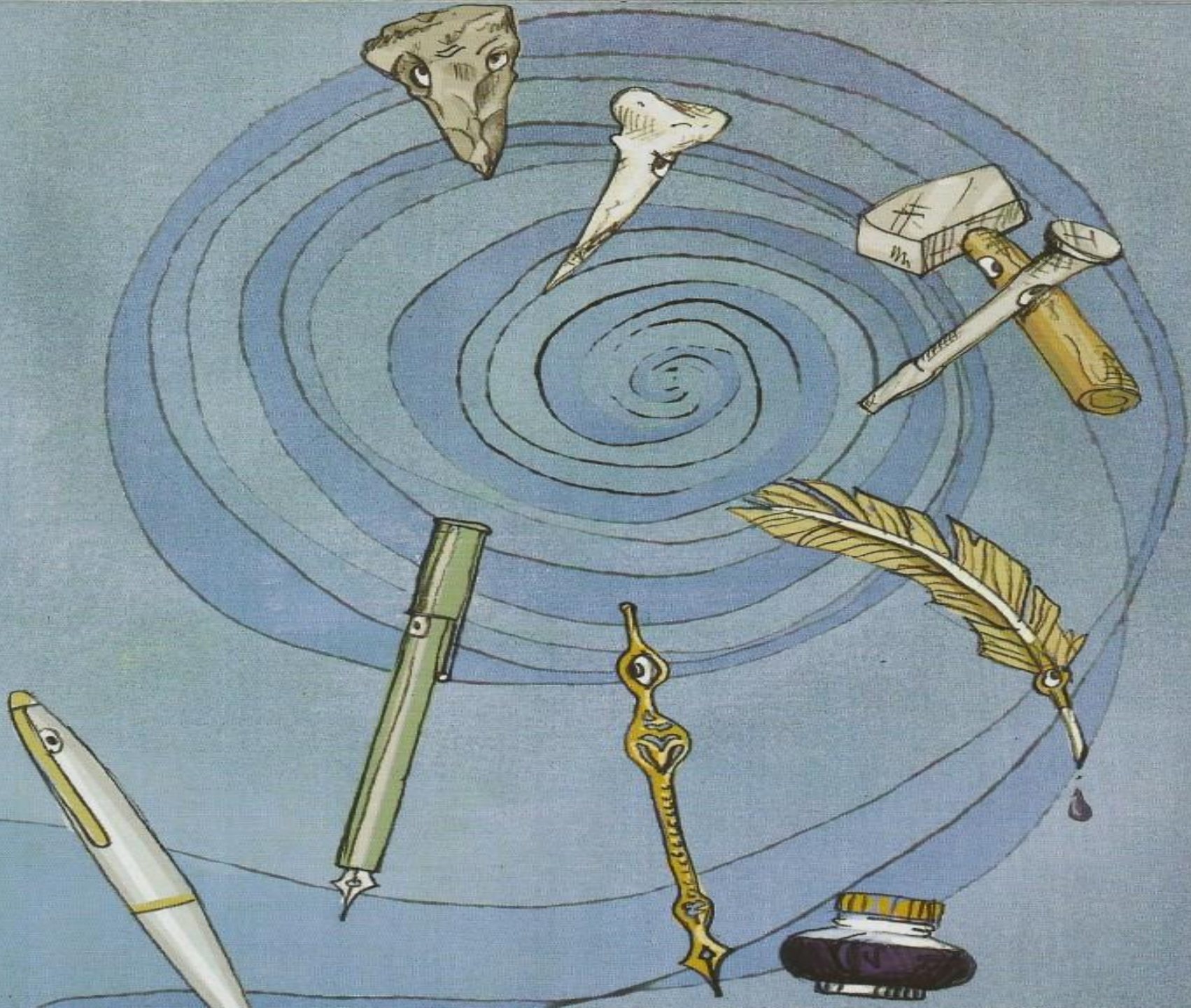




A vida se torna bem pior para quem age de modo desagradável. Também não se deve ser totalmente obediente, pois nos tornamos robotizados e sem vontade. E eu tenho vontade própria, embora eu seja, como a maioria das pessoas, alguém que precisa sempre de outra mão para ajudar.

Meus quaquaquaquavós eram babilônios, na verdade pedaços de madeira e osso, usados para riscar tábulas que, com o passar do tempo, se transformaram em tablets. Que engraçado!







Handwritten text in the top left of the left page, possibly describing a scene or event.



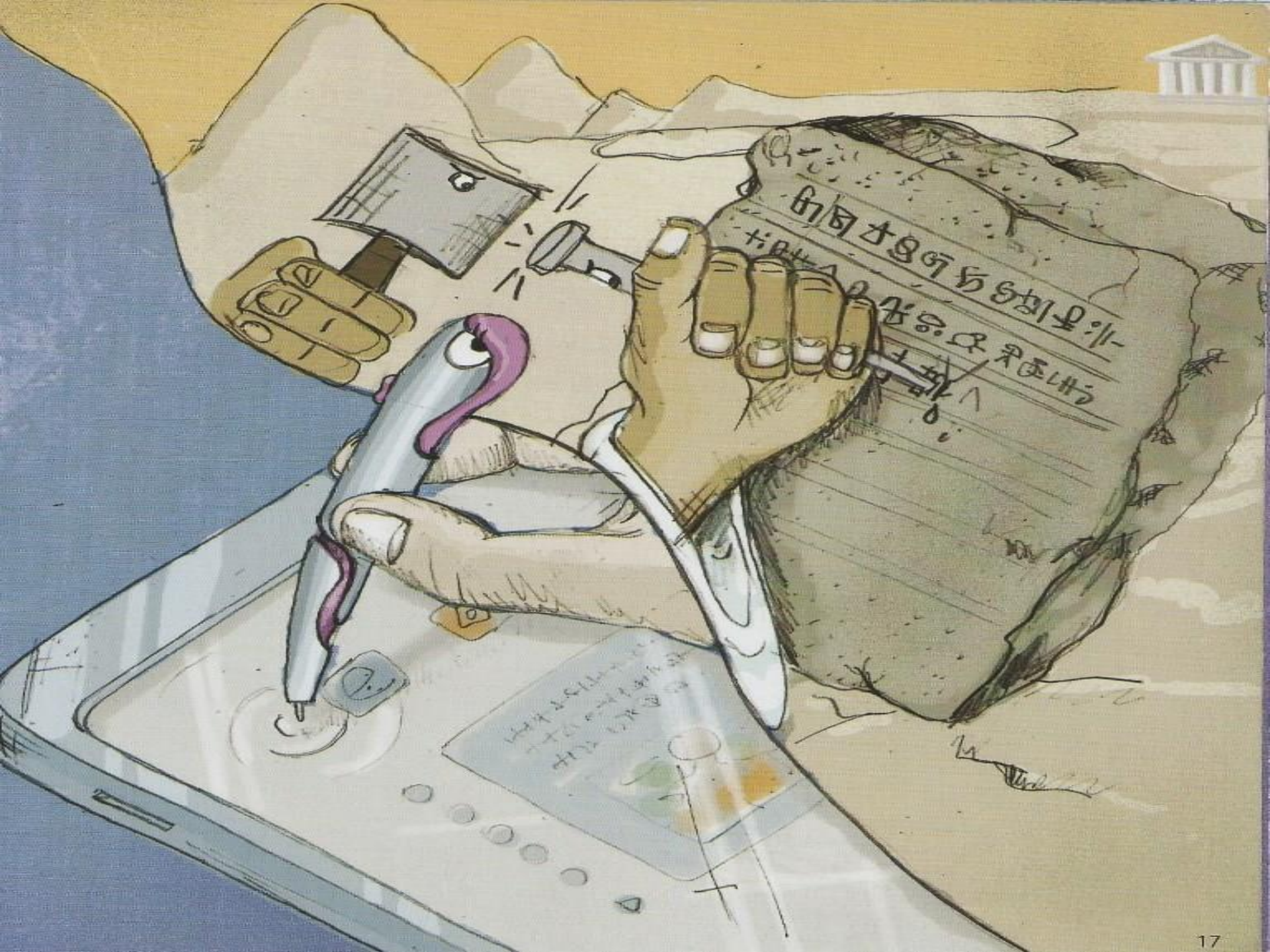
Handwritten text at the bottom of the right page, possibly describing the evolution of man.





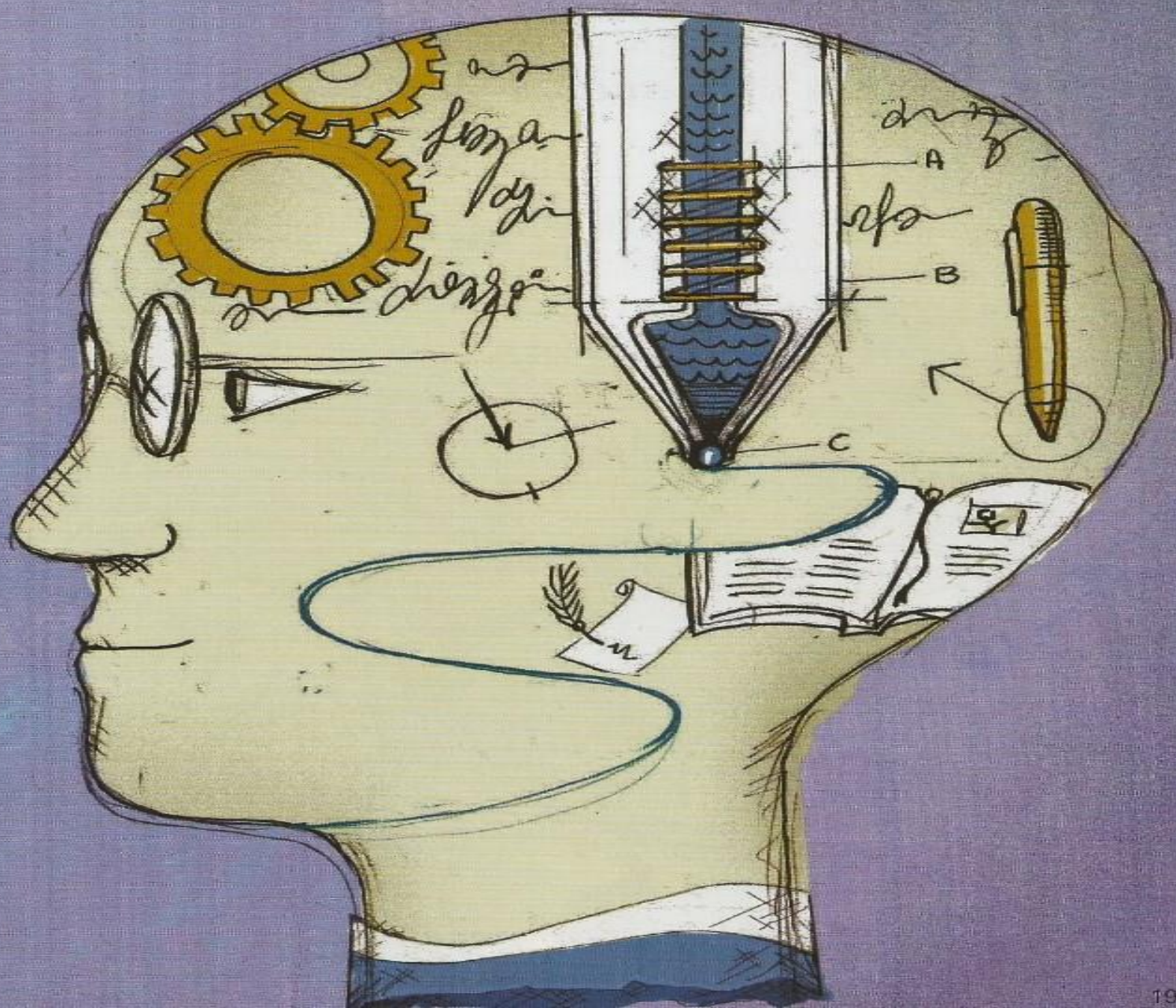
Às vezes, precisamos involuir para evoluir,
quer dizer, ir ao passado para entender o presente
e poder criar o futuro.

Por exemplo, essa canetinha enxerida, que se diz minha prima, com o nome estranho de *touchpen*, e que se usa para riscar levemente a tela dos computadores, nasceu de um tio meu chamado cinzel que já existia na Babilônia e em Roma há muito, muito tempo...



Um pouco antes da 2ª. Guerra Mundial, um senhor lá da Hungria, Ladislau Biro, me aperfeiçoou e me tornou esferográfica, escrevendo mais e borrando menos. Fiquei mais prática, mais atraente, e embora ainda fosse muito cara, mais utilizável e mais feliz, pois eu tinha muita pena dos gansos que antes tinham de ceder as suas penas para quem queria escrever.



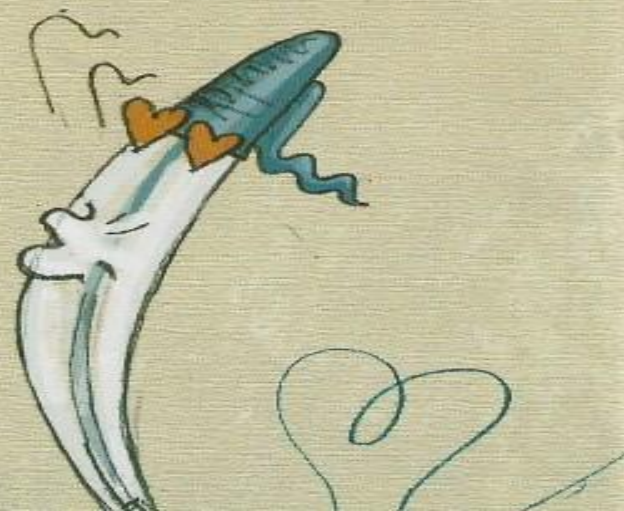




A nossa princesa Isabel, por exemplo, fez isso quando libertou os escravos com sua bela assinatura. Eu fiquei muito contente! Daquele dia em diante, negros e brancos tornaram-se igualmente livres! Que lindo!



Eu não disse que esse negócio de diferença de cor era bobagem?! O coração do ser humano é de cor única: vermelho, a cor do Amor.



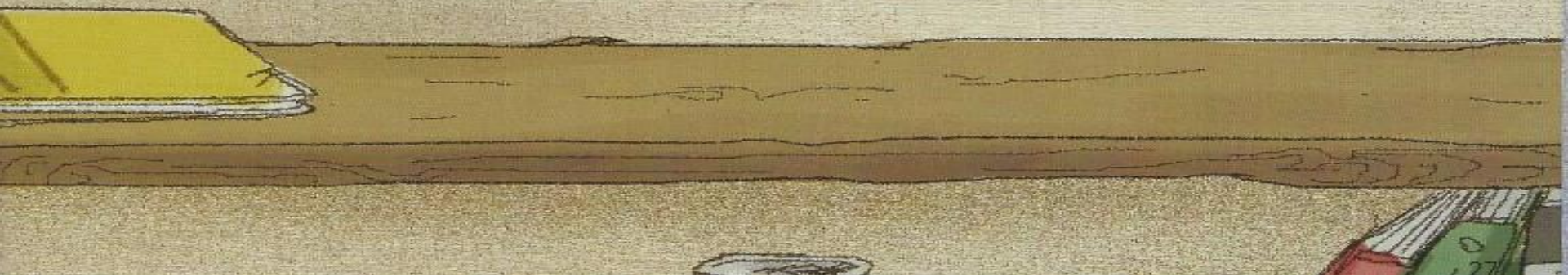


Em 1945, no finalzinho da Guerra,
me tornei mais popular. Foi comigo que
a pequena Anne Frank contou a dor dos
judeus nos campos de concentração.





Mas, todos passaram a me conhecer, graças a um francês engenhoso, chamado Marcel Bich, que arranjou um jeito mais econômico de fazer canetas. Graças a ele, sou a mais famosa, a mais vendida, a mais usada... etc. Mas sabe o que me deixou contente mesmo? Foi comigo, uma simples caneta azul, que os homens prometeram não mais fazer guerra, assinando um acordo de Paz que criou as Nações Unidas. Pense numa caneta orgulhosa!!



Depois disso, andei por diferentes lugares, passei por várias mãos e vivi e escrevi diversas histórias. Já contei casos de amor e de dor. Descrevo a Realidade, mas sirvo para construir Sonhos!





Já fiz cartas de vida e de morte, carta do tipo que ninguém escreve mais, já que hoje existe o e-mail. Fiz poemas de fidelidade e de separação. Fui usada para alterar a Constituição! Mando soltar e mando prender, pois o bom do pensamento é que ele vira documento.



Escrevi, nessa minha vida de caneta, coisas masculinas e coisas femininas, mas as coisas que mais me emocionaram foram as coisas infantis, transparentes como as canetas, e puras como aquela menina do caderno que nunca descolorirá, um Toquinho de gente que não é azul como eu, e que nem conhece direito as palavras, mas rabisca desenhos alegres que falam por ela. Depois, assina com o nome de Sophia, que na língua sábia dos gregos quer dizer sabedoria...





Geiza de Abreu

Nasci em Fortaleza e sempre gostei de ler, ouvir e contar histórias, principalmente depois que ganhei o primeiro livro que ganhei *Alice no País das Maravilhas*, de L. Carrol. Trabalho com Educação Infantil por isso resolvi também escrever para crianças.



Érico Gondim

Meu nome completo é assim: Érico Gondim Oliveira. Morei minha vida quase toda em Fortaleza. Por tudo que já fiz da ilustração, produto e cenografia, eu me considero um artista e designer de muitas coisas, um eterno sonhador e criador de novos mundos, mundos de objetos, cores, texturas, formas, luzes, volumes, desejos, sonhos, criatividade, e muita fantasia. Você pode ver mais do meu trabalho no blog www.ericogondim.blogspot.com ou entrando em contato comigo pelo e-mail ericogondim@gmail.com



Apoio



unicef



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

PAIC
ROSA
OESIA
Coleção

O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5), ambos têm o compromisso prioritário de elevar a qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando todas as turmas das escolas públicas dos 184 municípios cearenses. A coleção de literatura do PAIC e PAIC+5 está dividida em categorias de modo a atender à proficiência dos três níveis: I. Educação Infantil e 1º ano (PAIC); II. 2º e 3º anos (PAIC/PAIC+5); e III. 4º e 5º anos (PAIC+5). Rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará e constituem um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN: 978-85-9171-063-1



9 788581 710631

